

A FOLHA DE VILLA VERDE

REDACTOR PRINCIPAL—GASPAR LEITE

N.º 41

VILLA VERDE—DOMINGO 4 DE ABRIL DE 1886

ANNO II

Assignaturas pagas adiantadas—Anno 1\$500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios da linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 reis a linha. A correspondencia deve ser dirigida ao redactor principal, na sede da redacção em BRAGA, Campo do Sant'Anna. Em VILLA VERDE é representante da empresa e responsavel—o sr. Manoel Joaquim Antunes.

VILLA VERDE—1886

REFLEXÕES

Ao lado do povo, de quem somos filho, cuja causa por sincera dedicação abraçamos, é que é o nosso posto d'honra. Escusado se torna repetil-o. Corre-nos, portanto, o indeclinavel dever de mostrar ao povo, a toda a luz, onde estão os seus amigos e salvadores e quaes os que com promessas fementidas e burlas ignobeis buscam fazer d'elle, apenas, o escabello d'estolidas ambições.

Oxalá que o povo d'este circulo tenha abertos os ouvidos ao que lhe dissermos—tudo no intento de melhorar-lhe a situação, tão compromettida, e saiba repellir com a energia e consciencia do que vale, os cantos de sereia com que o embalam *uns certos*, e quiça as imposições com que o apertam muitos.

Convença se o povo de que é dever seu, mas dever imprescindivel, formar opinião a respeito de quaes pugnam desassombradamente pelos seus interesses, pelos seus melhoramentos e boa direcção financeira e de quaes miram apenas a conveniencias particulares e a arranjos de familia, engodando-o com Californias de riquezas, que promettem, e reinados d'Astrea, que nunca chegam.

E feito este juizo, que é facil, quanto é facil o confronto dos dous programmas já ensaiados «regenerador e peogressista», tambem é obrigação sacratissima do povo levantar-se a toda a altura da sua dignidade e independencia e com a placidez das grandes convicções bradar aos que, havendo-o já expoliado, tentem por ventura expoliar-o e ludibriar-o mais.

«Fora, vandilhões! Fóra, renegados, que militaes sob uma bandeira que não tem sido para nós sombra benéfica ou palladio protector, mas um espectro medonho, um pesadelo calcinante como a tunica de Nesso. Fóra!»

Sem duvida, que o povo, desilludido perante a serie de desatinos do ministerio demittido, não ha de querer continuar n'esta apathia, n'este mar morto d'indifferença a respeito do que mais vitalmente lhe interessa.

O povo suspira de certo porque raiem auroras de melhores dias na governação do Estado e na direcção dos negocios publicos que tem sido o que todos sabem e ninguem contesta.

Pois se o quer, erga-se o povo d'este con-

celho como um só homem, surja o Lazaro, acorde o gigante e não eleve nas azas do suffragio ás cadeiras do parlamento, homens que não saiam do seu seio, homens que não hajam vivido entre elle appolando-lhe, por assim dizer, as instantes necessidades, homens, que não tenham vinculados aos interesses do povo os seus proprios interesses, homens finalmente representantes d'essa nefasta politica regeneradora, que parece fadada para abeirar do cairel do abyssmo esta infeliz nação, digna dos sacrificios de todos os homens bons.

Por ahí, hem o sahemos, vae ja grande azafama nos arraiaes contrarios; toca-se a capitulo de momento a momento, recrutam-se adhesões por todo o preço.

Os emissarios, obtida a *senha* e o *santo*, partem de bordão e sacola ao hombro, espalham-se por todos os recantos, batem a todos os ferrolhos. Parecem frades d'ordem mendicante em grotesco peditorio. Mas o povo, á chegada da irmandade, que quer impor-nos um *peregrino*, feche as portas, não creia nas blandicias do amor.... improvisado, não s'entorpeça sob o magnete d'esses prestidigitadores.

Lembre-se que nas eminencias do poder são elles os Harpagões insaciaveis, os *écarcheurs* da plebe, que póde e deve pagar mais.

São elles os que estendem pelo paiz uma rede varredoura d'impostos, nao para se abrirem em melhoramentos que nos engrandecem aos olhos das demais nações, mas para se aposentarem empregados validos, apenas com optimos serviços de... corrilhos eleitoraes; sao elles os que sugam por todas as arterias o pobre povo, nao para occorrer aos encargos urgentissimos do Estado e solver compromissos d'utilidade publica, mas para... engordar o *deficit* e anichar afiliados, preterindo meritos; são elles os que na sua passagem pelos conselhos da coroa deixam sempre apoz si uma historia de lama, como os cometas deixavam outr'ora na alma do povo um rasto de pavores.

O povo d'este circulo recorde-se principalmente de que o ostracismo a que tem sido votado nas regiões do parlamento, resulta, de haver accetado sempre deputados de chancellia, os primeiros individuos ás vezes foragidos d'outras terras, cujos nomes lhe atiram os malandrins, e que o povo, o eterno pária, abraça com soffreguidão para elles depois, vitoras ingratas, lhe mordem o seio, quando menos esquecendo-o.

—Se eu encontrasse a Providencia n'um recanto d'um bosque, estrangulava-a!

—Tem então sido victima de grandes infortunios? pruguntei,

—Nem isso, ao menos! Eu sou o homem a quem nunca, succedeu coisa alguma.

E começou está sombria narrativa:

—A' beira mar, por entre a violencia dos ventos do largo que sacodem e arrastam os seixos como folhas mortas; nos espaçosos arrabaldes de provincia, que se perdem ao longe, no alto da encosta, sob a espessura verde e umbrosa d'um bosque, ha livres infancias que a vaga furiosa envolve, ou que trepam ás arvores cheias de ninhos e mordem no proprio ramo as sorvas sylvestres! A possante vida das cousas entra n'ellas, dilata-lhes o coração, distende-lhes os nervos, prepara-os para os embates da aventura humana. Eu nasci n'uma rua dos suburbios de Paris, estreita entre predios altos, mal calçada, lamacenta d'inverno, poeirenta de verão, com joias de longe em longe onde se vendem camisas de cor e barretes, bonecos de pão doce com o nariz esborrachado d'en-

E' preciso penitenciar-se do passado, procedendo com acerto no futuro.

Que o nosso triumpho ha de ser certo, cremol-o, porque é meritoria a crusada, em que nos empenhamos, e porque tambem nos não será adversa a opinião do povo, cujas sympathias desejamos merecer, e cuja cooperação pretendemos, não constrangida por muito solicitada, mas espontanea, franca e decidida tendo por mobil em quem nol-a prestar o convencimento de que todos quantos recursos nos assistiram, pol-os-hemos ao serviço do povo d'este circulo, entre o qual vivemos e a cujos ligeiros interesses estão, já agora, intimamente ligados os nossos proprios interesses.

Esperamos, repetimos, a cooperação do povo, nao obstante ser uma dolorosa verdade que o maldito sestro de fazer politica á *outrance* revelando-se por todas as fórmulas no ultimo recenseamento eleitoral, affastou cobardemente da urna muitos de nossos amigos. Como? perguntar-nos-hão. Façamos luz.

Todos sabem como tem sido feito entre nós nos ultimos annos o recenseamento eleitoral. Entrega-se este ramo importantissimo do serviço publico, mola real da engrenagem politica a gente moça, inexperiente, e, em geral, de facil suborno. A commissão recenseadora composta, quasi sempre de muito *boas pessoas* só comparece para assignar.

O serviço apparece feito e casual ou positadamente não-se omitido uns nomes e alterado outros d'entre os que não são affectos á situação.

Assim passa o serviço e começam as reclamações. Estas chovem no seio das *sabias* comissões recenseadoras; mas os membros d'este inclyto areopago dignam-se mandal-as para o limbo e porque as conveniencias da politica, dizem elles enfatuados, assim o exigem, desatendem-n'as. Ora com gente d'esta laia não venham dizer-nos que o voto é na urna a genuina expressão da vontade popular.

E' um sarcasmo pensal o.

Com D. Quixotes nas comissões recenseadoras, as urnas são vasos d'uma só cor e d'uma só *vaza* — a dos apaniguados; não representam, em toda a sua amplitude, o suffragio popular, mutilam-n'o, fraccionam-n'o em proveito d'uma fracção, que nem sempre é para o povo a mais sympathica.

Todavia — e é onde queriamos chegar — não obstante todas estas contrariedades, alenta nos a esperanza do triumpho e agouramos tristemente a toda a causa, que para

contro á vidraça, e jornaes baratos. Aos doze annos ainda eu não vira o horizonte! O que fazia com que fosse mui fraco, tímido, tristonho, e com que olhasse sempre para o chão quando andava. Nem bem nem mal vestido, nem bem nem mal sustentado, nem maltractado nem amimado, passava á porta de casa, a vér ir e vir os mesmos visinhos, quasi todo o tempo que não era as horas da escola. A escola! outra casa, maior, egualmente enfadonha, não mais. Quando de lá sahiam os rapazes, depois da aula, eram gritos, risos, contendas, brigas e correrias; por instantes a rua d'ordinario melancolica tornava-se animada, buliçosa, feliz, mais clara até, como se o sol esperasse aquelle momento para dourar um pouco as pedras da calçada e os muros; ao principio tentei tomar parte n'aquella alegria; ella não quiz nada commigo. Porque era desageitado, talvez, ou porque tinha uma apparencia estúpida, os meus camaradas repeliam-me dos jogos, mas sem colera, com ar de dó, sem um murro. Era fraco demais para que me batessem. A's vezes conseguia entrar n'uma partida do jogo da bola; não ganhava nem perdia; no fim tinha tantas bolas como antes de começar; já então para mim não havia sorte, nem infeliz. Iame embora só, resigna-

sustentar-se ha mister tão baixos expedientes.

Boatos

Uma folha bracarense, não sabemos se com espirito ou sem elle, diz que o futuro candidato por este circulo, em opposição ao governo, é o sr. dr. Augusto da Cunha Pimentel Homem de Vasconcellos, ex delegado d'esta comarca e actualmente juiz de direito da Povoia de Lanboso.

Esta-nos parecendo que essa noticia vem da mesma origem de umas outras que por ahí se tem espalhado e que nós não podemos deixar de attribuir senão a alguns inimigos occultos de sua exc.ª, que pretendem por esse modo, bastante desairo-o, malquistar o nome impellido do magistrado integerrimo.

Não pomos duvida alguma em acreditar que sua exc.ª nas proximas eleições seja um dos muitos candidatos da opposição, d'essas que desejam nas cadeiras de S. Bento mostrar as mais eloquentissimas figuras d'uma rhetorica ainda desconhecida, as grandes problemáticas sciææ, unicas capazes de expurgar d'esto paiz anomico os terriveis males que o vão correndo; mas o que nós porém, podemos aqui affirmar sem o mais leve receio de nos enganar mos, é que o sr. dr. Augusto Pimentel não pensa nem pensou já mais em se fazer eleger por este circulo, e isto pela razão, aliás honrosa para sua exc.ª, de não se dizer mais tarde, que o seu logar aqui, como delegado, não significou a justiça, mas sim a perparação dos terrenos para se fazer eleger deputado á custa d'essa mesma justiça.

Os inimigos do sr. dr. Augusto Pimentel, para darem mais relevo ás affirmativas que por ahí tem espalhado, avançam a dizer agora, que o recto magistrado, na sua galopinagem eleitoral, desampara a comarca que lho está confiada e passa a maior parte do tempo em Amares e por este concolho.

Calumniadores!

E' verdade que sua exc.ª tem sido e continua sendo d'uma assiduidade desmedida nas visitas que faz a este comarca, mas ellas jamais visaram a fins politicos; é que sua exc.ª dotado d'um coração verdadeiramente sensivel, não póde, por mais esforços que faça, deixar de vir amiudadas vezes a

FOLHETIM

O Excluido

(CONTO MELANCHOLICO)

Ao canto menos claro da carverjaria estava sentado um homem de cincoenta annos, craneo nu, rugas molles em torno dos olhos morticos, e o labio descabido n'um sorriso fatigado; de vez em quando levava á bocca um copo de carveja, e tornava depois a collocar-o sobre a meza lentamente, evitando fazer tinar o marmore. Havia em toda a sua attitude não sei que de humilde, de inquieto, de distrahido, um instincto de receio, o ar-de pedir perdão de estar ali.

Mas, depois de havemos trocado algumas palavras, ergueu a cabeça n'um movimento que sacudia uma cabelleira imaginaria, teve um lampejo nos olhos, ao passo que o labio se lhe distendia com a curva firme, elastica, d'um arco quasi a estalar, donde a frecha vae partir, e disseme, approximando, como para apertar, as duas mãos abertas, com os dedos crispados:

do. Em casa, depois de ter posto a um canto, sempre o mesmo, os livros apertados com uma correia, sentava me á meza entre meu pae, que chegava do escriptorio, vestido de preto, fallando pouco, fatigado, e minha mãe que, cançada de varrer as casas e d'arrastar as caçarolas, adromecia á sombremeza, com a cabeça no prato, entre as cascas da fructa e os engaços das passas d'uva. Um pequeno candieiro, com um *abat-jour* verde, punha um circulo branco na toalha e deixava na sombra o papel escuro da parede, onde se não distinguia o assumpto das gravuras coloridas. Se eu fazia um aceno ao gato, elle não reparava, voltava-se, de cauda muito espotada, e ia para a cosinha. Então, cheio de um vago aborrecimento, não comprehendendo para que se está no mundo, bocejava. Uma creança que boceja, é espantoso!

«Fiz dezeseis annos! Uma fiór que desabiocha, um sarmento que se incendeia, tal foi um dia meu coração. Porque se vive, adivinhava-o de repente.

estas paragens, abraçar os mortos e dedicar amigos que ainda por aqui possuem.

Já vem os caras leitores que esses indios embustes, nascidos d'umas almas poquenas e miseráveis, desfazem-se pela base, deixando após de si a imagem sublime da Verdade, que, á semelhança do anjo S Miguel, samaga com os pés nervosos e microscópicos, emoldurados em sapatos de setim púrpura, essa borda de calumniadores e miseráveis.

Mas não fica ainda por aqui essa torrente continua. essa catadupa de insidias torpes, essa avalanche de miserias falsidades; agora asseveram, dizem e affirmam, que os amigos do digno juiz solicitam os votos dos eleitores, dizendo que muito brevemente elle SERÁ transferido para esta comarca e então SABERÁ AGRADERECER a todos os que o auxiliarem na sua candidatura.

Se fosse verdadeira uma tal affirmativa os pobres dos pretendentes teriam a esperar ainda uns 12 annos, pois todos sabem que o sr. dr. Pimentel tem de estar 6 annos em uma comarca de 3.ª classe, outros 6 em uma de 2.ª e só depois é que poderia vir até á sua terra adorada.

Tudo pois, que ahí deixamos exposto é o requinte das maiores patifarias; tudo isso significa nada mais nada menos do que dizer-se... Mas não continuemos, fiquemos hoje por aqui.

Braga e Guimarães

Na reunião da commissão de administração publica da camara dos snrs. deputados, foi discutido o projecto do sr. Franco Castello Branco, relativo á desanexação do concelho de Guimarães do districto de Braga. O governo repetiu ali, pela voz auctorizada do sr. presidente do conselho, as declarações que fizera na camara, e a commissão, registando-as, resolveu esperar pela medida geral, que o governo annunciou, para a apreciar devidamente. E' isto o que vemos hoje narrado em varias folhas, que devemos suppôr bem informadas sobre o assumpto.

O nosso collega das «Novidades» mencionando os factos diz o seguinte que tomamos como nosso:

«Applaudimos sinceramente a attitud firme e correcta do governo n'esta questão. Desde o primeiro dia em que o ministerio se apresentou no parlamento, que elle se manifestou resolutamente pela manutenção da integridade do districto de Braga, não occultando, contudo, os seus sinceros desejos de attender as reclamações de Guimarães, no que ellas tivessem de justo e razoavel.

«Estas foram as suas primeiras declarações e n'ellas se mantem. De resto, ainda na opposição, o chefe do partido progressista assumira, perante o lamentavel conflicto travado entre as duas cidades, a responsabilidade de emitir francamente a sua opinião, e não pretendera illudir, a um tempo, Braga e Guimarães, como tão desastrosamente procurou fazer-o o governo transacto, com a sua politica dubia e hesitante.

O quer que fosse de mim mesmo se desprendia e seguia as meninas quando passavam ao domingo, com flores no chapéu e sob os guardasões de linho crú. A' noite, debruçado da janella, espreitava os namorados que cochichavam no limiar das portas; ella, semi-oculta no recanto, elle, diante d'ella, interrompendo as palavras para lhe dar um beijo nos labios. Oh! era então verdade que a bocca da mulher está prometida á bocca do homem, que essa rosa é feita para essa abelha?

Tinha, só de pensar n'isso, desfalecimentos deliciosos; de noite em sonhos, sentia em volta do pescoço um braço que me apertava ternamente. Durante muito tempo não fizera reparo na pequena capellista que vendia, defronte de nossa casa, barretes e lençinhos. Via-a encantado. A generalidade do meu desejo, concentrou-se, definiu-se, fez-se amor. Um amor ingenuo, infinito! Quando entrava na loja, onde avia com zelo inteiramente novo os recados de minha mãe, extranhas tremuras me sacudiam o corpo; quando a lojista me dava o troco, eu sentia escaparem-se-lhes das pontas dos dedos, ao mesmo tempo que os soldados, calores que subiam por mim, ao longo dos braços e dos hombros, até á garganta! Mas foi em vão

«O projecto do sr. Franco Castello Branco era inaceitavel pelos fundamentos em que o seu proprio auctor o baseára, e pelo precedente que ia crear. A substituição, que o sr. Franco Castello Branco lembrava agora, por um projecto em que se concedesse a autonomia municipal a Guimarães, tambem não era mais razoavel, porque estas medidas não podem ter um caracter especial, que as converte em excepção e privilegio odioso para os outros municipios. A idéa do governo, porém, não tem estes inconvenientes, porque se traduz n'uma reforma de caracter geral, fundamentada em principios que são de ha muito os do partido progressista, ao mesmo passo que, mantendo a integridade do districto de Braga, concede completa satisfação ás queixas mais acerbadas de Guimarães. E depois tem o merecimento de não ser uma providencia de ocasião, baseada sobre umas susceptibilidades e umas imprudencias, que todos devem esquecer, mas representar uma reforma util, que convém a todos e não escandalisa ninguém.

O que se provou mais uma vez n'esta lamentavel questão, é que o maior erro que os governos podem commetter é o de hesitarem perante as responsabilidades que derivam do mando, e que o poder se desprestigia e abate nas mãos d'aquelles que não sabem ser enérgicos, e que julgam que a fraqueza e a duplicidade são grandes armas politicas. O governo transacto foi victima da sua demasiada habilidade. O ministerio actual ha-de merecer os applausos da gente séria de ambas as cidades, porque não trepidou perante o dever indeclinavel de tomar uma attitud definida, e porque tem sabido mantel-a com firmeza e dignidade.»

Folgamos sinceramente pela maneira como o governo vai resolver a questão, que não provocamos, da qual a responsabilidade era toda da situação transacta, entre Braga e Guimarães.

NOTICIAS DE BRAGA

Realisou-se hontem no theatro de S. Geraldo o sarau d'honra do eximio maestro, o sr. José Candido, promovido pelo Club Musical Bracarense.

Foi uma festa esplendida, como os nossos leitores podem avaliar pelo programma, que abaixo publicamos, e attentas as sympathias que o notavel maestro se tem adjudicado entre nós e de que é digno.

Tomaram parte no sarau muitas damas da elite bracarense e o orpheon e a orchestra do Club Musical.

Segue o programma:

Primeira parte

- 1.º — **Parla** — walsa pela orchestra do Club.
- 2.º — **Morta** — *Donizetti* — Romanza pela exim.ª sr.ª D. Guiomar de Vilhena.
- 3.º — Solo de violino pelo sr. João Cunha.
- 4.º — **L'ultima sponne** — *Campana* — Romanza pelo sr. Lucio dos Santos.
- 5.º — **Legenda Valaques** — *G. Braga* — Romanza para soprano e violino pela

que a adorei, que meus olhares lhe supplicaram, e que eu lhe escrevi, não ousando fallar, com cartas loucas, em que o meu coração lhe offerencia todos os seus sonhos e todas as suas esperanças, do mesmo modo que um açafate cheio deixa cahir flores. Ella não se occupava de mim, pensava n'outra coisa. Jamais em seus olhos um affago que consente, jámais uma colera que recusa; nem um signal que dissesse: Vem? nem um gesto que dissesse: Vae-te! Eu era para ella alquem que não valia a pena de ella se entrecer ou de se zangar; ia comprar linha e agulhas, eis tudo.

Um dia que, n'um accesso de loncura, lhe beijei os dedos com arrebatamento, desatou a rir, nem mesmo me poz fóra. Lembrei-me dos meus camaradas da escola que não queriam bater wa.

Então ter-me-hia tomado de um desespero, que nunca mais me abandonaria, se um novo desejo não me anadisse.

A's vozes no meu leito, quando não dormia, quasi nunca dormia! — chegava-me aos ouvidos uma musica vaga, quasi imperceptivel, ao longe, ligeira intercalada; dançava-me na cabeça, sacudindo os mesmos devaneios, do mesmo modo que um bando d'arvores n'uma arvore faz mexer todas as folhas,

exim.ª sr.ª D. Maria Ignacia de Faria e o sr. João Cunha.

6.º — **Phantasia** sobre motivos da opereta — *Somnambula* — *Kellner* — para piano, pela exim.ª sr.ª D. Justina da Motta Dias.

7.º — **Côro religioso** — Romanza para sopranos e contraltos — pelas exim.ª sr.ª D. Maria Augusta Queiroz, D. Margarida Rebello, D. Maria Ignacia de Faria, D. Julia Rebello, D. Elza d'Oliveira Braga (S. Romão), D. Maria Anselma Couto, D. Julia Alvim, D. Thereza Bertandinos e D. Guiomar Vilhena; — sendo acompanhadas a orgão pela exim.ª sr.ª D. Sophia Mendonça e acompanhadas pelos snrs. dr. Messias Fragoso e Lucio dos Santos.

Segunda parte

8.º — **Fausto** — *Gounod* — Côro dos soldados, pelos orpheonistas.

9.º — **Tambo** — *Mercadante* — Romanza pelo sr. dr. Messias Fragoso.

10.º — **Elegia**, para violoncello — *Gorsini* — pelo sr. Antonio Luiz da Costa.

11.º — **Nocturno de Chopin** — pelo sr. Alberto Carvalho.

12.º — **Il Fazzo** — *Campana* — Romanza pela exim.ª sr.ª D. Maria Augusta de Queiroz.

13.º — **Violeta** — *José Candido* — Côro pelos orpheonistas.

14.º — **Le petit vin de Bordeaux** — polka coreada pela orchestra do Club.

Tomou parte na orchestra do Club o distincto professor de musica o sr. Florencio Teixeira d'Araujo Lemos, da Povoia de Laboso.

Os corns orpheonicos acompanharam-se das seguintes damas e cavalheiros:

Exc.ª sr.ª: — Viscondessa da Torre, D. Thereza Pereira de Menezes (Bertandinos), D. Maria Ignacia de Faria, D. Francisca de Noronha, D. Elza d'Oliveira Braga (S. Romão), D. Maria Julia de Castro Alvim, D. Laura Freire d'Andrade, D. Adelaide da Conceição da Costa, D. Maria Rebello da Silva, D. Julia Rebello da Silva, D. Ernestina d'Oliveira Braga (S. Romão), D. Luiza Russel Novaes, D. Guiomar de Castro Pereira de Vilhena, D. Maria Sophia de Mendonça, D. Emilia Rebello, D. Elvira Rebello, D. Maria Augusta de Barros d'Araujo Queiroz, D. Amelia do Couto Reis, D. Julia do Couto Reis, D. Margarida Rebello da Silva, D. Rosa Mendonça, D. Candida Gomes.

E dos snrs: — Dr. Manoel Messias Mendes Fragoso, Antonio Luiz da Costa, Arthur Justino Amado, dr. Ulysses Braga, Antonio Lucio dos Santos, Eduardo Carvalho, Alberto Carvalho Braga, Carlos da Cunha Pinheiro, João Braga (S. Romão), Henrique Roffe, Alberto Leite Pereira, Justino Barreto, Herminio A. dos Santos, Vicente Novaes, J. Firmiano d'Almeida, Manoel Fernandes, Almino Moreira, Domingos Rebello Barbosa, A. Casimiro, Antonio Esmeriz, Miguel Gomes, Annibal Pereira da Silva, Justino Fernandes, Rosalino Pereira da Silva, João d'Almeida, João José Alves d'Araujo, Tiberio Beltrão, Pedro Ferreira d'Almeida, dr. José Borges de Faria, Antonio Lisboa, José Ferreira Bra

eram as pokas e as quadrilhas d'um baile n'um botiquim, para lá das barreiras. Ali, ás quintas e aos domingos, assim que chegava a noite, entravam, tanto avinhados, os rapazes de bom humor e raparigas, ruivas e vermelhas, sem lenços nem chapéus, grossos cabellos a saltarem-se. Tambem eu havia de ir a esse baile! Uma vez, perto da meia noite, esquivei-me da casa adormecida, — tinha dez francos no bolso! — e, sempre encostado aos muros, a passos abafados, cheguei ao botiquim cheio de risos e de dansas. Entrei com a impressão de quem se lança a um pço de charmas, que dá vertigens. Oh! visões sob o gaz, que era ouro disperso, por entre os gritos e as musicas e no broubaha das danças desenfreadas, eram vôos de saias e meias brancas no ar, mais alto que as gargantas palpitantes e que os cabellos soltos. Todas, todas, todas! Achava-as hollas e apeteceíveis, e desejava-as, telas-lia! Porque não! Não se ofereciam ellas? Eu via as ir de meza em meza, sentarem-se em todos os joelhos, beber em todos os copos. O tu descartado, ao aoaso, que ellas davam a todos, antecipava e prometia intimidades libertinas. Era até escusado fazer-lhe um signal; assim que me vissem viam ter comigo, impoentes, com atrevi-

za, João Cunha, Domingos Barroso, Custodio M. J. Barbosa, Florencio Teixeira d'Araujo Lemos, Manoel Luiz Gomes Moreira, José Maria Esteves d'Aguiar e Antonio Brandão Amado.

O sr. dr. Joaquim Gomes d'Araujo Alves abriu banca de advogado, na sua casa da rua de Santo André.

Os onrivos d'esta cidade e Povoia de Laboso aadam promovendo um abaixo assinado, para peticionarem ao governo a criação de uma contrastaria em Braga. Parece que para este fim irá uma commissão a Lisboa.

NOTICIAS LOCAES

EXPEDIENTE

Está encarregado de receber n'esta villa as importancias do 3.º trimestre já vencido, o representante da empresa, o snr. Manoel Joaquim Antunes.

Telephone

Os trabalhos relativos ao estabelecimento da linha telephonica entre Braga e esta villa vão ter um largo desenvolvimento. [Se o tempo os não vier estorvar, devem ellea adiantar-se pôr tal forma que no principio da proxima semana começará a montagem da linha e a collocção dos postes.

E' digno do nosso agradecimento o governo, ou quem d'este assumpto superintende, por tratar de activar a realisação de um melhoraemento de tão subilza importancia para esta villa e de tão alto valor para o concelho. Não temos nós até hoje recebido tantos favores dos governos, que possamos esquecer este, ha tanto tempo reclamado, ha tanto tempo decretado mesmo, mas votado ao esquecimento e completamente posto de parte apezar das muitas instanciaes por nós aqui feitas.

Novo administrador

Foi nomeado administrador do concelho de Villa Nova de Famalicão o sr. Miguel Passos da Costa Calheiros, cavalheiro muito estimavel e respeitavel. O sr. Calheiros é um importante proprietario d'esta concelho, onde conta numerosos amigos, e por isso a sua nomeação foi aqui geralmente estimada. Que s. exc.ª reciba as nossas cordaes felicitações.

Visconde da Aurora

Na passada quinta-feira esteve n'esta villa o nobre visconde da Aurora, illustre chefe do partido progressista em Ponte do Lima. S. exc.ª regressou a Braga, d'onde deve seguir hoje para a sua casa de Nossa Senhora d'Aurora, em Ponte do Lima.

mentos acanhados, dizendo-me como aos outros: «Pagas alguma cousa?» e eu, atrevendo tambem, responder-lhes-lia: «O que tu quizeres.» Não, não, ellas não vieram! Nem uma só veio! Seria por eu ter um ar demasiadamente timido, demasiadamente ridiculo? E lembrava-me dos meus condiscipulos, que não me admittiam nos jogos. Nem uma só. affianço-lhe! Vi, a um e um, irem saindo pares que faziam convenções em voz baixa, em frente do bengaleiro. Por um momento, uma rapariga que era feia, — era a ultima! — pareceu querer approximar-se de mim. «Seja!» pensei eu ansioso. Mas ella fez um movimento com os hombros, de quem desdenha, e foi-se embora só. Emburtecido, braços caídos, olhava para a sala vazia. «Vamos, por que espera?» gritou-me o homem que dava os bailes. O que eu esperava? A vida!

(Continua.)

Catulle Meudès.

Eduardo da Costa Santos

Foi na passada quinta feira o anniversario natalicio do benemerito editor portuense e nosso prezado amigo o sr. Eduardo da Costa Santos.

N'aquelle dia recebeu o infatigavel traballador um grande numero de felicitações e iniquivocos testemunhos d'apreço e consideração.

De tudo é digno aquelle benemerito cidadão que tantos e tão grandes serviços tem prestado á litteratura nacional, com uma apegnação e desinteresse verdadeiramente extraordinarios.

Os nossos parabens.

Publicações

Recebemos os fasciculos 7 e 8 do Sargento Mór de Villar, esplendida publicação do romance historico de Arnaldo Gama, editada pela livraria Civilização, do Porto.

Aos nossos leitores recommendamos este interessante livro.

Doença

Tem passado um pouco encommoado de saúde o sr. Miguel Alves Passos, digno escriptorario da repartição de fazenda d'este concelho, ultimamente chegado de Cabeceiras de Basto.

Restabelecimento

Está completamente restabelecido dos seus encommoços o nosso prezado e intelligente amigo o sr. padre José Maria Gomea.

E' com immenso jubilo que damos esta noticia aos nossos leitores.

Matrizes prediaes

Vae proceder-se muito brevemente n'este districto á nova organização das matrizes prediaes.

O serviço principiará simultaneamente n'este e no concelho de Braga, estendendo-se depois aos demais do districto. A inspecção superior dos trabalhos está a cargo do funcionario ultimamente nomeado pelo governo e que é o nosso particular amigo o sr. Miguel Augusto Pereira de Araujo, funcionario muito digno e sabedor.

Este serviço ha muito que era reclamado por grande numero de proprietarios, muitos dos quaes estão injusta e ate alguns indevidamente collectados.

Chega agora a occasião de se fazer justiça a todos, egualando os encargos, e harmonizando os interesses da fazenda com os dos proprietarios. E' o que esperamos ha de succeder, appellando nós desde já para a boa vontade, sollicitude e desprendimento de todos.

A Braga

Regressaram da capital os snrs. visconde da Prudalla e dr. João Borges de Faria, dignissimos deputados pelo circulo de Braga. Este ultimo cavalheiro volta quinta-feira a Lisboa.

Cortes

As cortes foram prorogadas até ao dia 8 do corrente.

Os Milhões de Criminosos

A melhor obra de Xavier de Montepin, edição da acreditada empresa da Lisboa—Belem & C., ornada com chromos e gravuras.

Recebemos a caderneta n.º 45 cujo resumo do entreccho é como segue:

• Jacques Garud fica viuvo. Morrendo logo depois seu sogro, fica elle possuidor unico da importante casa Mortemer.

O cura de Chevry morre tambem deixando Jorge sob tutela do pintor Etienne Castel. O filho de Julio Labroue segue os seus estudos no collegio Henrique IV, onde tambem se encontra o filho de Joanna Fortier, que cursa as mesmas aulas.

Esta ultima, louca durante dez annos na Salpêtrière, recupera por fim o uso da razão, e é recolhida na prisão central de Clermont, onde deve passar o resto dos seus dias. Consegue ser investida nas funcções

de enfermeira, e, dominada pelo desejo ardente de tornar a ver os seus filhos, pensa em se evadir. Depois de muitos projectos, julga ter encontrado um que deve ser coroado de bom exito. Beita um varecico na beberagem de uma das irmãs de caridade, que exercem nas prisões o seu humanitario mister, e, lançando sobre si o trajo de religiosa, sabe muito naturalmente da prisão, com o pretexto de qua vae á igreja assistir aos officios divinos.

Os vinhos portuguezes

Com a devida venia transcrevemos da *Novelista*, de Bordeaux, os seguintes periodos acerca dos vinhos portuguezes e das providencias tomadas pelo sr. ministro das obras publicas para evitar as falsificações:

«Lisboa e Porto continuam a expedir com bastante regularidade vinhos que regulam, para os vinhos tintos, entre 2405000 e 2505000 rs. a pipa de 450 litros (vinho do Porto) entre 2305000 e 2605000 rs. a pipa de 450 litros (vinho de Lisboa) e entre 2305000 e 2505000 rs. a pipa de 450 litros (vinho da Figueira).

Todos são de muito boa qualidade e conforme ás proveniencias.

Os vinhos brancos de Lisboa vendem-se correntemente de 2555000 a 2605000 rs. a pipa de 450 litros.

O sr. ministro das obras publicas, commercio e industria acaba de organizar comissões em todos os grandes centros vinícolas, a fim de qua os vinhos nacionaes sejam analysados sob todos os pontos de vista á saúde da casa do proprietario e depois no momento do embarque para os mercados estrangeiros.

São medidas estas que não podem deixar de dar á exportação dos vinhos de Portugal maior extensão, motivada pela garantia da legitimidade dos productos exportados.

O commercio francez deve-se considerar feliz, por um paiz vizinho e productor de excellentes vinhos ter á sua frente homens espeziaes, competentes e cuidadosos da causa publica.

Que os nossos governantes imitem este exemplo.

Conflicto sangrento em Guimarães

Informam-nos que no domingo á noite, em Guimarães, dous individuos saltaram imprudentemente vivas á cidade de Braga. Alguns homens do povo, que ouviram os vivas, agrediram os mencionados individuos e travou-se sério conflicto, do qual os dous sahiram feridos com facadas. Um d'elles está em perigo de vida e os aggressores foram presos.

Anno Christão

Publicou-se a 8.ª caderneta d'esta notavel publicação de que é auctor o padre João Croizel, da Companhia de Jesus, e traductor o sr. Dias Freitas, illustrado professor no collegio da Formiga.

Esta interessante publicação tem merecido a approvação e recommendação de muitos prelados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua de Bellomonte 98—Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 50 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de cincoenta dias, a contar da data da ultima publicação d'este annuncio na folha official do governo, pelos quaes é citado o executado José Maria Fernandes, casado, da freguezia e comarca de Villa Verde, mas residente em parte incerta, no imperio do Brazil, para na segunda audiencia posterior á terminação do prazo dos editos, comparecer, por si ou bastante procurador, no tribunal judicial da dita comarca, o qual é

sito no Campo da Feira de Villa Verde, por 10 horas da manhã, a fim de ver accusar a citação e fallar aos mais termos do processo d'execução que, para pagamento da quantia de vinte e sete mil quinhentos e sessenta reis lhe move, e a sua mulher, José Antonio da Cunha, casado, negociante d'aquelle dita freguezia e comarca, e no prazo de 10 dias pagar aquella quantia, ou nomear bens á penhora, pena de se dissolver ao exequente credor o direito da nomeação á sua revelia.

Declara-se que as audiencias ordinarias no dito juizo de direito se costumam fazer todas as segundas e quintas feiras de cada semana, ou nos dias immediatos, quando aquelles forem impedidos legalmente, no dito tribunal e horas.

Villa Verde 20 de Março de 1886.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Magalhães.

(28)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da comarca de Villa Verde, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo por obito de Francisco José Coelho, morador que foi, na freguezia de Barros, d'esta comarca.

Villa 2 de Abril de 1886.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(35)

O escrivão

Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Feio correm editos de 30 dias citando todos os interessados residentes em parte incerta, credores e legatarios desconhecidos para dentro d'aquelle prazo deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de Bernardo José da Costa, morador que foi na freguezia d'Esqueiros, d'esta comarca.

Villa Verde 2 de Abril de 1886.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães

O escrivão

(34) Francisco Feio Soares d'Azevedo.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 60 DIAS

Por este juizo e cartorio do escrivão Duarte, a requerimento da Dona Custodia Maria da Costa, da freguezia de Barbudo d'esta comarca, correm editos de 60 dias a citar Antonio Luiz Machado, da freguezia de Soutello, da mesma comarca, e ausente em parte incerta no imperio do Brazil, para no prazo de 10 dias depois de findo o prazo dos editos a contar da segunda pu-

blicação do annuncio no «Diario do Governo», pagar aquella, como cessionaria de Antonio Dias Braga, o capital de 793:928 reis, que se obrigou a pagar no inventario orphanologico por obito de seu pae Antonio Luiz Machado, e bem assim seus respectivos juros desde 20 de Dezembro de 1883, e custas, ou nomear bens á penhora, sob pena de seguir a execução seus termos a sua revelia.

Villa Verde 15 de Março de 1886.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Magalhães.

(32)

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão Magalhães, correm editos de 30 dias citando todos os credores incertos, herdeiros e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, para deduzirem seus direitos no inventario a que se procede por obito de José Alves, casado, morador que foi no lugar de Chicaes, freguezia de Godimbaços, na forma determinada no § 4.º do art. 696, do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 25 de fevereiro de 1886.

O escrivão

Gregorio de Carvalho Osorio Machado

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(33)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Em inventario de menores por obito de Maria d'Oliveira, da freguezia de S. Miguel de Prado, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 29 de Março de 1886.

O Escrivão

Gaspar Augusto Telles.

(29)

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Em inventario a que se procede por obito de Luiz Gonçalves, da freguezia de Passô, d'esta comarca, correm editos de 30 dias, nos termos e para os effeitos do § 4.º do art. 696 do Cod. do Proc. Civ.

Villa Verde 15 de Março de 1886.

O escrivão

Gaspar Augusto Telles.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Magalhães.

(31)

Comarca de Villa Verde

EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra d'esta comarca, para deduzirem seus direitos no inventario orphanologico a que se procede por obito de Rosa Soares Pinheiro, moradora que foi no lugar do Barrio, freguezia de Barbudo, sem prejuizo do seu regular andamento.

Villa Verde 22 de Março de 1886.

Verifiquei

O Juiz de Direito

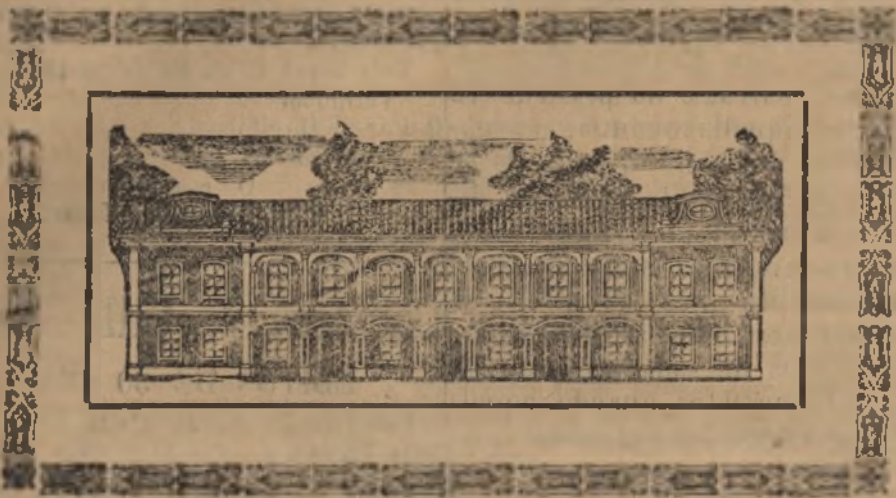
Magalhães.

O Escrivão,

Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães.

(30)

BOM JESUS DO MONTE



HOTEL DO PARQUE

Proprietario, Manoel Ribeiro de Carvalho Junior

A este hotel pertence o novo CHALET a melhor e mais bem situada casa d'este Sanctuario.

SERVICO DE PRIMEIRA ORDEM

SALAS DE BILHAR E DE LEITURA

CASA DE BANHOS

MAGNIFICOS TRENS PARA ALUGAR

Todo o hospede que assim o prevenir, terá na estação do caminho de ferro um carro para lhes conduzir as suas bagagens

MENÇÃO HONROSA
 na Exposição
 Universal Internacional
 PARIS 1878

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE
 COMPOSTO PELOS
RR. PP. TRAPEIROS do Mosteiro de PORT-SALUT

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturais do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-seapparelhos especiaes muito aperfeccionados, tanto para evaporar o soro do leite e mistural-o com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de grãos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é recebido pelas summidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas do leite, ás pessoas que tem o estomago cansado, o Peito debilitado e a todas aquellas de constituições delicadas, com a certeza de dar-lhes um remedio eficaz.

Deposito Geral:
 PARIS
 2, r. des Lions-St-Paul

PREÇO DE CADA LATA : 9 FR. 50

IMPRENSA COMMERCIAL

24—RUA NOVA DE SOUSA—24

BRAGA

Nesta imprensa acceitam-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica e executam-se com promptidão e nitidez, para o que tem pessoal competentemente habilitado e variadissimos e modernos typos, tarjas e vinhetas, fazendo-se as impressões a preto, ouro ou côres, conforme a vontade do freguez.

Preços convidativos.

Affecções Rheumaticas
 MOLESTIAS REBELDES DA PELLE
 INFARTES, ESCROFULAS
 VICIOS DO SANGUE

e todos os accidentes provenientes de Molestias contagiosas (syphilis) recanões as antigas e rebeldes a qualquer outro tratamento
 CURADOS SEGURA E RADICALMENTE PELOS
 UNICOS VERDADEIROS

GRAGÊAS E XAROPE DEPURATIVOS IODURADOS do D^r GIBERT

Approvado pela Academia de Medicina de Paris e autorizado pela Junta de Hygiene do Brazil.
 As Affecções rheumaticas e sobretudo as Molestias da Pelle e os Vicios do Sangue, se manifestam sempre sob formas tão desagradaveis e algumas vezes tão rebeldes que sempre procurou-se remedios capazes de cural-as rapidamente. Primitivamente recorria-se aos meios empiricos, tão absurdos como perigosos; depois, pouco a pouco, foram elles substituidos pelo uso dos simplics ou dos vegetaes. O doente absorve grande quantidade de liquidos sempre desagradaveis e os effeitos favoraveis se davam. eram elles principalmente devidos ao regimen setero e prolongado á que se submettiam os doentes e ao qual, as mais das vezes, só resistiam aquelles que avio dotados de constituição robusta.

Todas estas panacéas foram pouco á pouco substituidas pelas preparações concentradas e mais racionais como

ELIXIRES, ROBS, etc.

mas que nem sempre possuíam as propriedades que se lhes attribuia, razão pela qual cabiram, quasi todas, no esquecimento.

A chimica moderna, delitando por terra todas as theorias antigas, proporcionou a arte de curar immenso progresso e fê-la chegar, em pouco tempo, ao logar que hoje occupa.

Em 1841, o D^r GIBERT, Membro da Academia de Medicina de Paris, Medico-Chefe do Hospital Saint-Louis, em collaboração com o S^r BOU-TIGNY, Pharmaceutico, substituiu todas as antigas preparações pelo Xarope que traz actualmante o seu nome.

Xarope Depurativo iodurado do D^r Gibert.

Os effeitos maravilhosos que obteve foram confirmados, successivamente, desde então nos outros Hospitales de PARIS e nos de LONDRES, NEW-YORK, RIO-DE-JANEIRO etc.

O XAROPE DEPURATIVO do D^r GIBERT é de composição sempre identica, facil de tomar e emprega-se em muito pequenas doses.

E' o Depurativo mais activo e economico de todos os depurativos conhecidos. Convém á todas as edades e temperamentos dos dois sexos.

AS GRAGÊAS DEPURATIVAS IODURADAS do D^r GIBERT encerram exactamente todos os principios activos do Xarope — Em razão de seu pequeno volume são extremamente faciles e agradaveis de tomar e convém especialmente ás Senhores, ás pessoas que viajam ou cujas occupações obrigam a comer fóra de casa e ás que procuram um tratamento discreto.

Ver a Noticia que acompanha cada frasco.

Cumpra desconfiar das numerosas falsificações e limitações e exigir além das assignaturas em frança, impressas com tinta vermelha, o Sello de Governo francez, impresso em tinta azul sobre o rotulo de ovellette de cada frasco

PARIS, 31, RUA DE CLÉRY E RUA POISSONNIÈRE, 2, PARIS
 E EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS.

Novo apparellho continuo muito barato
 MEDALHA DE OIRO NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1878
APPARELHOS CONTINUOS

Para a fabricação de bebidas gazozas
 Aguas de Seltz, Limonadas, Soda-Water, Vinhos espumosos, cervejas
 Os unicos que são prateados por dentro



Os siphões de grande e pequena bomba são solidos e de facil limpeza

J. HERMANN-LACHAPELLE
 J. BOULET & C^o Succesores Engenheiros Constructores
 RUA COLNOD, 34-33 (Boulevard Orleans 4-6) PARIS
 Remessa franqueada do projecto detalhado

BRAGA—Imprensa Commercial, rua Nova de Souza, 24